

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
DIURNO**

Lidiane Valin Stum

**LIBRAS E A PRÁTICA DOCENTE DURANTE A PANDEMIA:
RECURSOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS POR
PROFESSORES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR**

Santa Maria, RS
2023

Lidiane Valin Stum

**LIBRAS E A PRÁTICA DOCENTE DURANTE A PANDEMIA:
RECURSOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS POR
PROFESSORES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) – Campus Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Especial.

Orientadora: Prof^a Dr^a Elisane Maria Rampelotto

Santa Maria, RS
2023

Stum, Lidiane Valin

LIBRAS E A PRÁTICA DOCENTE DURANTE A PANDEMIA:
RECURSOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
UTILIZADAS POR PROFESSORES SURDOS NO ENSINO
SUPERIOR / Lidiane Valin Stum.- 2023.

48 p.; 30 cm

Orientador: Elisane Maria Rampelotto

Trabalho de Conclusão de curso - Universidade Federal de
Santa Maria, Centro de Educação, RS, 2023

1. Libras 2. Prática Docente 3. Professor Surdo 4. Ensino
Superior I. Rampelotto, Elisane Maria II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, LIDIANE VALIN STUM, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Lidiane Valin Stum

**LIBRAS E A PRÁTICA DOCENTE DURANTE A PANDEMIA: RECURSOS E
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS POR PROFESSORES SURDOS
NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado ao Curso de Educação
Especial da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS) – Campus Santa
Maria, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Educação Especial.

Aprovado em (dia) de (mês) de (ano):

Dra. Elisane Maria Rampelotto (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Ma. Bibianna Ferrão Cordeiro (UFSM)

Esp. Sonia Terezinha Messerschmith (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente

...a minha mãe Ortenilda, pela força e pela garra que sempre teve em lutar por cada um de seus filhos e de me incentivar a ser a primeira, dos seus 5 filhos, a ingressar em uma universidade, obrigada por sempre acreditar em mim, pela dedicação, amor e apoio incondicional.

... e ao restante da minha família, em especial, Liane e Carol, que serão sempre minhas pessoas preferidas no mundo.

...ao meu namorado Vinicius, que esteve comigo nos momentos mais complicados, sempre com suas piadas bobas e o bom humor, tornando as coisas mais leves e me ajudando sempre, eu agradeço pelo companheirismo e por me proporcionar a experiência de cuidar dos nossos gatos, que são a coisa mais preciosa da minha vida.

...um grande agradecimento aos meus amigos, em especial aqueles todos que conheci a partir de 2017, que foram e são extremamente importantes na minha vida. E também àqueles que já não estão na minha vida mas a marcaram profundamente, nunca os esquecerei.

E por fim, mas não menos importante, sou extremamente grata a todos os meus professores que ajudaram no meu progresso acadêmico, e especialmente a professora Elisane, que foi a responsável por orientar meu trabalho. Obrigada por esclarecer inúmeras dúvidas e ser tão paciente.

RESUMO

LIBRAS E A PRÁTICA DOCENTE DURANTE A PANDEMIA: RECURSOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS POR PROFESSORES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

AUTORA: Lidiane Valin Stum

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Elisane Maria Rampelotto

Durante a pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, as IES passaram a adotar um regime de aulas remotas, o que possibilitou que os estudantes prosseguissem com seus estudos. Este estudo busca responder ao questionamento: quais os recursos e estratégias metodológicas foram utilizadas na disciplina de Libras, por professores surdos, durante o período de pandemia no Ensino Superior? E quais os principais desafios enfrentados? Como objetivos procura-se investigar as práticas docentes realizadas de forma remota durante a pandemia na instituição de origem do docente. Como objetivos específicos busca-se descrever os desafios enfrentados por professores surdos no ensino superior durante a pandemia nos anos 2020-2021 e, verificar se houve mudanças no trabalho realizado antes e depois do período de pandemia. A metodologia utilizada foi a do tipo qualitativa, através de um estudo de caso. Utilizou-se, como instrumento de pesquisa, de um questionário que foi enviado aos três sujeitos - docentes surdos, em formato de vídeo em Libras. O questionário possui oito perguntas que foram respondidas pelos docentes. Percebe-se que as principais plataformas utilizadas durante a pandemia foram o Google Meet para webconferências e o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem. No ensino da Libras, denominado como um sistema linguístico de natureza visual motora e com estrutura gramatical própria, existe uma grande importância na questão da visualidade. Após análise dos resultados, foi possível concluir que os professores utilizaram-se de muitos materiais de recurso visual como vídeos, imagens e textos nas aulas remotas, enquanto tiveram a dificuldade de acompanhamento dos estudantes e problemas de conexão com a internet, fator que afetou também os estudantes.

Palavras-chave: Libras. Prática Docente. Professor Surdo. Ensino Superior.

ABSTRACT

LIBRAS AND TEACHING PRACTICE DURING THE PANDEMIC: RESOURCES AND METHODOLOGICAL STRATEGIES USED BY DEAF TEACHERS IN HIGHER EDUCATION

AUTHOR: Lidiane Valin Stum

ADVISOR: Prof^a Dr^a Elisane Maria Rampelotto

During the Covid-19 pandemic between 2020 and 2021, the EIS adopted a remote teaching regime, which allowed students to keep studying. This research seeks to answer the following question: which resources and methodological strategies were used in the Libras subject by deaf professors in universities during the pandemic? What were the major challenges faced? The general objective is to investigate the practices that professors did remotely during the pandemic in their main educational institution. The specific objectives seek to describe the challenges faced by deaf professors in university classes realized during the pandemic between 2020-2021 and verify if there were any changes at their work before and after the pandemic. The methodology used was qualitative, a case study through a questionnaire sent to the professors as a Libras video. The questionnaire had 8 questions and was answered by the professors. It's observed that the main platform used during the pandemic were Google Meet to realize web conferences and Moodle as a Virtual Learning Environment. In the Libras teaching, which is a linguistic system of visual motor nature and with its own grammatical structure, there's a great importance in the visual field. After an analysis of the results, it was possible to conclude that many materials were used by the professors as visual resources, such as videos, images and texts in their remote classes, while they had difficulty following the students' understanding during classes and internet connection problems, which also affected the students.

Keywords: Libras. Teaching Practices. Deaf Professors. University Education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

AVA	Ambiente Virtual de aprendizagem
IES	Instituição de Ensino Superior
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
PS	Professor Surdo
TILS	Tradutor Intérprete de Língua de Sinais
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

	NOTAS INICIAIS	10
1	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	13
1.1	LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	PANDEMIA NO ENSINO SUPERIOR.....	17
2.2	RECURSOS UTILIZADOS NA PANDEMIA NAS IES.....	21
2.3	O ENSINO DA LIBRAS NAS IES.....	25
2.4	OFERTA DE LIBRAS NAS IES PESQUISADAS.....	27
2.4.1	Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja	27
2.4.2	Universidade Federal de Santa Maria - Campus Sede	29
2.4.3	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Campus Alegrete	30
3	DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS	31
3.1	ENSINO REMOTO: LIBRAS X ESTRATÉGIAS E FERRAMENTA X ATUAÇÃO.....	32
3.2	ENSINO REMOTO: INTERAÇÃO X DIFICULDADES X MUDANÇAS.....	35
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A - QUESTÕES	43
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44
	APÊNDICE C - RESPOSTAS	46

NOTAS INICIAIS

Começo a escrever contando um pouco sobre minha trajetória até chegar ao tão esperado momento do último semestre do curso e do tão temido Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, o qual optei por fazer na área da surdez.

Fui criada em uma cidade pequena e frequentei a mesma escola durante todo o Ensino Fundamental e Médio, onde nunca tive contato com estudantes com deficiência na sala de aula e sequer sabia o que a professora de Educação Especial fazia na escola pois mal a via por lá e quando via, ela estava recebendo alunos de outras localidades.

Sempre tive o sonho de estudar na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, mas não foi possível em um primeiro momento. Em 2016, ingressei em uma instituição de ensino superior pública logo após o término da escola, sendo a primeira da minha família a fazer faculdade graças às políticas públicas de assistência estudantil que me permitiram estar nesse lugar e ocupar um espaço que sem tais condições era inacessível para mim. No entanto, tranquei a faculdade de Letras - Português ao final do quarto semestre por questões pessoais e após um ano difícil, retomei o sonho de ingressar na melhor universidade do interior gaúcho.

No ano de 2019, ao pesquisar mais sobre os cursos da UFSM, me deparei com o Curso de Educação Especial. Em um primeiro momento, queria cursar Ciências Biológicas, no entanto, tive curiosidade pelo Curso de Educação Especial e fui pesquisar e descobrir mais sobre ele. Ingressei no curso e rapidamente senti que havia feito a escolha certa, inicialmente tendo um interesse maior pela área da Deficiência Intelectual.

No decorrer dos semestres fui procurando me inserir como bolsista em seleções Editais de projetos, fui assistente de pesquisa na Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Educação - CAICE, atuei na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo como auxiliar de turma no berçário e turmas multi-idade e participei do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). No PIBID tive a oportunidade de planejar atividades para uma aluna com Deficiência Intelectual mas nunca cheguei a atuar diretamente com ela além de alguns poucos encontros virtuais, pois era época de pandemia.

Durante a trajetória acadêmica, o Curso de Educação Especial, cujo currículo ao qual pertenço data de 2008, cursei as seguintes disciplinas na área da surdez: Desenvolvimento Linguístico e Educação do Surdo, Libras I, Libras II, Libras III, Libras IV, Alternativas Metodológicas para o Aluno Surdo, A Avaliação e os Processos Culturais na Educação de Surdos, Ensino da Língua Portuguesa para Surdos e Estágio Supervisionado/Surdez.

Durante a minha vida, anterior à entrada na UFSM, não tive contato com surdos. Foi apenas na entrada da faculdade que conheci uma colega e professores surdos. E assim, somente durante o estágio na área que me interessei pela educação de surdos, pois a maioria das disciplinas foram ministradas de forma remota durante a pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, ou seja, voltei ao presencial e fui diretamente para o estágio, onde no início sentia um grande receio de não estar preparada, pois não dominava a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e não tinha convivência com pessoas surdas. Foi assim que ao adentrar nesse ambiente da escola de surdos e poder ter experiência de conviver principalmente em meio a uma comunidade escolar surda, não tanto a docência em si com um aluno surdo, pude ter essa descoberta da escola de surdos como um espaço onde estes sujeitos se sentem em casa, onde podem ser eles mesmos sem barreiras comunicativas muitas vezes presentes no ambiente familiar e em todos os meios da sociedade majoritariamente ouvinte e conviver com seus pares.

Acredito que foi na convivência com alunos e professores na escola de surdos que surgiu a necessidade de se adentrar nesse campo de estudos e me aprimorar também na Língua de Sinais, pois o estágio se configurou de uma maneira muito diferente do que se esperava: era uma escola quase vazia, com muitos alunos ainda desacostumados com aula presencial, tivemos permissão apenas para atuar no espaço de tempo antes das aulas, os alunos do Eja que foram direcionados para o estágio não frequentavam as aulas, alguns por questões emocionais, outros por doença e outros simplesmente porque era segunda-feira. Nessa ausência e numa escola que ainda sofre muitos impactos pela pandemia surgiu a curiosidade em entender como foi na universidade esse processo de adaptação ao remoto.

O tema escolhido refere-se às Práticas **docentes no ensino superior: estratégias metodológicas utilizadas por professores surdos no contexto pandêmico no Ensino Superior**. Os objetivos são norteados pelas vivências na

educação de surdos na Educação de Jovens e Adultos - EJA que experienciei na prática pedagógica na escola de surdos, onde agora busco pesquisar como foi no ensino superior esse período de pandemia. Período este em que os professores tiveram que se adequar a uma nova forma de ensinar, tendo também que aprender a lidar com diversas novas tecnologias, com salas de aulas virtuais e novas formas de interagir com os alunos. Considerando que foi um processo difícil para professores e alunos ouvintes, inclusive para mim, que não fiz o primeiro semestre remoto e demorei muito a me acostumar com o ritmo das aulas online. Sendo assim, procuro questionar, trazendo como problema de pesquisa: **Quais os recursos e estratégias metodológicas foram utilizadas na disciplina de Libras, por professores surdos, durante o período de pandemia no Ensino Superior? E quais os principais desafios enfrentados?**

Quanto ao objetivo geral procura-se investigar as práticas docentes realizadas de forma remota durante a pandemia na instituição de origem do docente. Como objetivos específicos penso em descrever os desafios enfrentados por professores surdos no ensino superior durante a pandemia nos anos 2020-2021 e, verificar se houve mudanças no trabalho realizado antes e depois do período de pandemia.

1 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Inicialmente, é importante rever o que autores colocam sobre a ação da pesquisa, que é “busca com investigação”, ou seja, não é qualquer busca, mas sim com investigação que significa “seguir os vestígios de, indagar” (CUNHA, 1986, p. 444). Ou seja, a pesquisa além de pesquisar se baseia na reflexão e análise, avaliação e descoberta, ela também é um caminho de investigação a partir de um tema e de um problema de pesquisa.

Para Hirtz (2004, p.14), a pesquisa nos permite estabelecer um diálogo consigo mesmo porque a pergunta ou a problemática de que se origina a pesquisa está intimamente relacionada com as vivências do pesquisador, com a sua trajetória pessoal e profissional. Se não criarmos um vínculo afetivo com o objeto a ser pesquisado, provavelmente não nos envolvemos intensamente com a pesquisa porque não atribuímos sentido e significado a mesma.

Para essa investigação, será utilizado o método de pesquisa qualitativa, que segundo Possa (2008, p.144), "busca respostas para perguntas que destacam o modo como as experiências educacionais, pedagógicas e sociais, no contexto das instituições educacionais, acontecem". Sendo assim, o papel da pesquisa qualitativa é criar e atribuir sentido aos fatos, fenômenos e acontecimentos.

Segundo POPE e MAYS, (2005, p.13) a pesquisa qualitativa

(...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa.

Portanto, a pesquisa qualitativa possui um caráter subjetivo e parte também das interpretações do pesquisador, que se difere da pesquisa quantitativa que possui caráter objetivo e busca respostas que quantifiquem os dados coletados. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Dentro dos níveis de pesquisa no que diz respeito ao objetivos, a pesquisa que segue trata-se de uma pesquisa descritiva, pois segundo Gil (2008) descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

De acordo com Aaker, Kumar & Day (2004), a pesquisa descritiva, normalmente, usa dados dos levantamentos e caracteriza-se por hipóteses especulativas que não especificam relações de causalidade.

A pesquisa feita busca investigar as práticas docentes de determinados sujeitos nas disciplinas de Libras das instituições de Ensino Superior na qual lecionam, buscando descrever como se deu a utilização de recursos e estratégias adotadas pelos participantes da pesquisa em seus determinados contextos. Sendo assim quanto a escolha do objeto de estudo, caracteriza-se como estudo de caso.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso pode ser restrito a uma ou a várias unidades, caracterizando-o como único ou múltiplo. Tais unidades poderão ser

definidas como indivíduos, organizações, processos, programas, bairros, instituições, comunidades, bairros, países e, até mesmo, eventos.

Para Schramm, (1971, p. 2) “a essência de um estudo de caso é tentar esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados”. Neste trabalho, estudaremos três diferentes casos, ou seja, se caracteriza como um estudo de multicasos.

A lógica de utilização do método de estudo de multicasos diz respeito, conforme aponta Yin (2001, p. 69), à replicação e não amostragem, ou seja, não permite generalização dos resultados para a toda a população, mas sim a possibilidade de previsão de resultados similares (“replicação literal”) ou a de produzir resultados contrários por razões previsíveis (“replicação teórica”), de modo semelhante ao método de experimentos.

Para Triviños (1987, p.136), nos estudos de multicasos não existe “[...] necessidade de perseguir objetivos de natureza comparativa, o pesquisador pode ter a possibilidade de estudar dois ou mais sujeitos, organizações etc.". Esses estudos visam analisar um objeto de estudo de maneira singular, mesmo que, posteriormente, tenham sido observadas semelhanças com outros casos, retratando a realidade de forma completa e profunda.

Yin (2001) relata que o passo inicial para organizar um estudo de multicasos é a definição da teoria ou a caracterização do problema. Depois, parte-se para a apresentação dos casos selecionados e para definições dos indicadores de análise. Estes são de grande importância para o processo de coleta de dados e o desenvolvimento da pesquisa, em que cada caso consiste de um estudo completo, com seus respectivos eventos relevantes e conclusões, apresentando, em determinadas situações, as causas pelas quais alguns fatos ocorreram e outros não.

Ou seja, mesmo partindo de sujeitos na mesma posição, os estudos de multicasos podem trazer essa visão única sobre determinado assunto estudado através da análise dos dados coletados e dessa visão individual sobre cada uma das situações apresentadas em seus determinados contextos.

1.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

Este estudo foi realizado em três diferentes Instituições de ensino superior (IES) sendo todas elas públicas e que, em seus currículos, disponibilizam a disciplina de Libras para os estudantes.

Nos quadro abaixo, apresenta-se as instituições e campus que fizeram parte da pesquisa, sendo três universidades públicas localizadas no estado do Rio Grande do Sul, duas federais e uma estadual reconhecidas pelo MEC.

Quadro 1: Instituições de Ensino Superior

NOME E CAMPUS	SIGLA	LOCALIZAÇÃO
Universidade Federal de Santa Maria - Campus Sede	UFSM	Santa Maria - RS
Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja	UNIPAMPA	São Borja - RS
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Campus Alegrete	UERGS	Alegrete - RS

Fonte: Do autor.

Como sujeitos da pesquisa, foram selecionados três docentes surdos que atuaram no ensino superior ministrando disciplinas de Libras durante o período da pandemia da Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, que se caracteriza por intensas mudanças na forma de ensino passando a ser, na maioria dos casos, totalmente remota.

O instrumento de pesquisa trata-se de um questionário (APÊNDICE A) com perguntas abertas, que foram enviadas aos sujeitos de pesquisa na sua primeira língua, a Libras, em vídeo (sinalizado por profissional Tradutor Intérprete em Língua de Sinais-TILS), e foi solicitado que respondessem em Libras pelos docentes surdos. No entanto, dois dos sujeitos enviaram as respostas de forma escrita e apenas um respondeu às questões em Libras - a primeira Língua dos surdos, que foi posteriormente transcrita.

Quadro 2: Professores surdos (P) que participaram da pesquisa

PROFESSOR	FORMAÇÃO
P1 - mulher, 37 anos	Graduação em Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais pela UFSC (2010), Mestrado em Educação pela UFSM (2013) e Doutorado em Linguística pela UFSC (2020).
P2 - homem, 38 anos	Graduação em Educação Física - Licenciatura pela Universidade Luterana do Brasil (2009) e Pós-graduado em Estudos culturais e os currículos escolares contemporâneos da educação básica da UFRGS (2013)
P3- mulher, 35 anos	Graduação em Design Gráfico pela Universidade Paulista - Unip na unidade de Brasília/DF (2014), Graduação em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC na modalidade à distância - Polo Santa Rosa - Instituto Farroupilha de Federal de Educação, Ciência e Educação (2018) e Pós Graduação em Libras e Educação Especial pela Faculdade Eficaz (2015).

Fonte: Do autor.

Quadro 3: Professor, Instituição, tempo de atuação e cursos em que ministrou disciplinas de forma remota

PROFESSOR	INSTITUIÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO	CURSOS QUE MINISTROU AULAS DE LIBRAS REMOTA
P1	UFSM	15 anos, 8 na UFSM	Enfermagem, Educação Especial, Fonoaudiologia, História, Letras e Pedagogia
P2	UNIPAMPA	6 anos	Ciências Humanas, Ciências Sociais, Jornalismo, Direito, Relações Públicas e Assistência Social
P3	UERGS	5 anos, 1 ano e 6 meses na UERGS	Letras e Pedagogia

Fonte: Do autor.

Como observado no quadro, dois dos sujeitos de pesquisa atuam em universidades federais e um em universidade estadual, todas situadas no mesmo estado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PANDEMIA NO ENSINO SUPERIOR

No ano de 2020, o mundo todo enfrentou um grande desafio jamais visto no século XX: o coronavírus (COVID-19), que é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. O vírus surgiu em Huanan, na China, no final de 2019 e espalhou-se pelo mundo todo, o Brasil teve o primeiro caso registrado no final do mês de fevereiro e também nesse mês o país decretou estado de emergência.

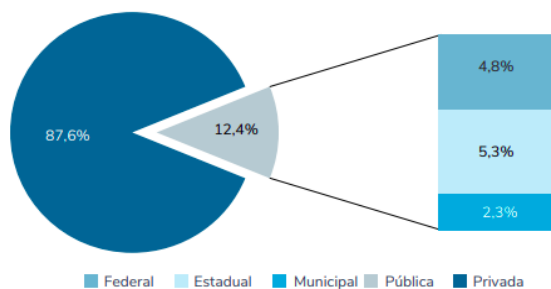
As medidas tomadas e os desdobramentos tiveram impacto em todas as áreas, implicando na criação de políticas públicas para enfrentamento da pandemia e perduraram por mais de um ano, com um grande número de pessoas vindo a óbito e a sociedade descobrindo um novo jeito de viver, o chamado isolamento social.

Durante o período de isolamento no início, na área da Educação, os estudantes foram mandados para casa por alguns dias. No entanto, isso foi se prolongando e iniciou-se a chamada aula remota. Segundo dados da Unesco, no mundo, mais de 90% dos estudantes do mundo passaram a ter aulas remotas.

As universidades também passaram por um grande desafio frente ao momento de pandemia que teve início, pois a segurança de milhares de estudantes estava em risco e as aulas na modalidade presencial já não eram possíveis. Por exemplo, na UFSM, apenas no campus Sede, estudam mais de 25 mil alunos, que são provenientes de diversos lugares do Brasil.

O gráfico abaixo, possui uma relação de dados que demonstram as instituições de ensino superior no Brasil no ano de 2020 dividindo por categoria administrativa.

Gráfico 1 - Percentual do número de instituições de educação superior por categoria administrativa – 2020



Fonte: Censo da Educação Superior (2020).

Segundo dados do Censo da Educação Superior o ano de 2020, a grande maioria das universidades são privadas (87,6%), há 304 IES públicas e 2.153 IES privadas no Brasil; em relação às IES públicas: 42,4% estaduais (129 IES); 38,8% federais (118); e 18,8% municipais (57).

Vale salientar que este estudo busca analisar um contexto específico de universidades públicas e que existem diferentes situações vivenciadas em cada lugar e região, levando em conta fatores como a categoria administrativa da IES e o público atendido pela mesma.

Nesse cenário, no Brasil, para tentar minimizar os impactos na educação, o Ministério da Educação foi responsável pelo Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020), que regulamenta sobre o ensino remoto em decorrência da pandemia da COVID-19. A partir de então, todos os estudantes tiveram a possibilidade de prosseguir com seus estudos e houve uma grande preocupação em disponibilizar materiais e acesso a todos.

O documento destaca que

assim sendo, as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (vídeo aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leitura, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL, 2020, p. 8-9).

O modelo de ensino à distância já era utilizado em diversas universidades, no entanto, cabe lembrar que o ensino remoto, ocorrido em caráter emergencial, não possui a mesma configuração da Educação à Distância (EaD) e teve seus próprios desdobramentos conforme cada realidade apresentada e os desafios nela enfrentados.

Portanto, apesar de compartilharem da distância geográfica, essas modalidades de ensino não podem ser consideradas como sinônimos, como apresenta Behar (2020.):

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.

Em relação a EaD, conforme Moran (2002), é uma modalidade de ensino e aprendizagem em que professores e estudantes não estão necessariamente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias como a Internet, embora também possam ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o telefone e tecnologias semelhantes.

Em relação a EaD, o Portal do MEC (2017, p.1) cita:

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

Para Moran (2002), na EaD o maior foco é na educação de adultos, principalmente estudantes que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de graduação e também no de pós-graduação.

Segundo González (2005, p 67.) “a Educação a Distância é uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos educacionais”. Pois o público atendido costuma ser aquele que não tem a oportunidade de estar inserido na educação na modalidade presencial por razões como a falta de tempo, baixa renda, falta de instituições de ensino nas proximidades, etc.

Portanto, o ensino remoto e a EaD, se diferenciam principalmente pelo caráter emergencial, pois conforme ARRUDA (2020, p. 9)

atender, por meio de tecnologias digitais, alunos afetados pelo fechamento das escolas, não é a mesma coisa que implantar Educação a Distância, ainda que tecnicamente e conceitualmente refira-se à mediação do ensino e da aprendizagem por meio de tecnologias. A EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética que é elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais diversos.

Nesse cenário de disseminação da COVID-19, de adaptações onde foram necessárias novas estratégias e um novo modo de ensino através da configuração remota, buscou-se diminuir as barreiras que o distanciamento trouxe, principalmente através de meios digitais, no uso da tecnologia como uma grande aliada para que se pudesse prosseguir com o ano letivo.

Por fim, cabe salientar que diversos desafios foram enfrentados nesse processo de reconfiguração na forma de ensinar como a própria regulamentação dentro das próprias IES através de novos procedimentos a serem adotados e normalizados, a oferta de suporte tecnológico para que os discentes tivessem acesso, a formação de professores para o ensino remoto e dificuldades de cunho psicológico causadas pelo isolamento social que afetaram diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é necessário entender que em cada contexto houve um direcionamento diferente e as universidades adotaram normas próprias conforme sua realidade e o perfil dos discentes.

2.2 RECURSOS UTILIZADOS NA PANDEMIA NAS IES

Durante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, as universidades adaptaram seu modelo de ensino para o modo remoto e para isso, foram necessárias novas formas de interação com os estudantes e de mediação pedagógica, então o uso da tecnologia se deu nas esferas educacionais.

Alguns recursos que foram utilizados para que fosse possível que o ano letivo ocorresse e os estudantes não fossem completamente prejudicados foram os ambientes virtuais de aprendizagem e as aulas remotas através de plataformas e aplicativos de videoconferência. Além disso, as formas de comunicação entre alunos

e professores também se ampliaram e mensagens através de aplicativos de mensagens instantâneas como o WhatsApp se intensificaram, além da utilização já tradicional de emails.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) surgiram na Educação à distância e possuem a função de mediar a aprendizagem, sendo eles “softwares que são voltados para o gerenciamento de cursos, principalmente entre as pessoas da área de educação e afins” (OLIVEIRA, NASCIMENTO, 2015, p. 9-10) que recebem a sigla AVA no Brasil.

Segundo Oliveira e Nascimento (2015, p. 10),

para atender às necessidades de interação os AVAs contam com diversas ferramentas síncronas (chat e webconferência) e assíncronas (mensagem, fórum, portfólio) sendo os diálogos, as trocas de mensagem e o envio de materiais (documentos, textos) compartilhados. A capacidade de disponibilizar conteúdos educativos é outra característica básica, que permite aos professores e à instituição de ensino a oferta de material didático em diversos formatos (tanto textual, visual, auditivo, quanto multimídia).

Para Souza (2003), a expressão é muito usada no mundo contemporâneo principalmente por educadores, comunicadores, técnicos em informática e tantos outros sujeitos e grupo/sujeitos interessados pela educação e comunicação com mediação tecnológica, mas especificamente pelas relações sociotécnicas entre humanos e redes telemáticas de informação e comunicação.

Esses ambientes permitem a troca entre professores e estudantes que possuem distanciamento físico e possuem diversas opções de interação para que as aulas possam ser mais dinâmicas e as avaliações também não se limitem apenas a provas em formatos escritos e de questionários.

Um dos AVAs mais utilizados é o Moodle, ele é utilizado em 214 países. Segundo Oliveira e Nascimento (2015, p 11),

no Brasil é adotado por mais de 4100 instituições, dentre as quais se encontram universidades federais, estaduais e particulares que são referência em educação a distância no país. Desde sua criação, vem sendo desenvolvido e aprimorado por uma comunidade de centenas de programadores, educadores e profissionais de diversas áreas. Atualmente é o Sistema de Gerenciamento de Cursos, sobre licença GNU General Public License mais popular do Brasil e do mundo.

Atualmente o Moodle se configura como um dos mais relevantes softwares para a Educação à Distância em caráter mundial, este fato pode ser verificado pela sua grande comunidade de usuários e pelas diversas premiações recebidas.

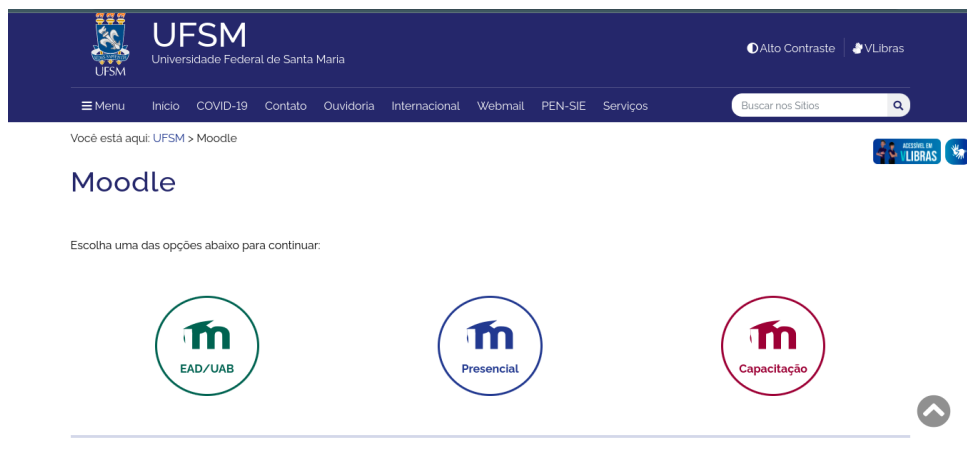
Segundo o site oficial da plataforma, o Moodle, acredita que o acesso livre e aberto à tecnologia educacional é fundamental para criar um mundo mais justo, para que todos possam buscar uma educação de qualidade, sendo ele “um sistema de gerenciamento de aprendizado de código aberto gratuito para baixar, modificar e compartilhar com outras pessoas” (MOODLE, 2023). Ou seja, o design é acessível ao público e pode ser modificado e compartilhado pelas pessoas.

O Moodle foi adotado por universidades brasileiras, como por exemplo a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). No guia da instituição, que foi elaborado com o objetivo de divulgar informações sobre o ambiente virtual Moodle UFSM, consta que é considerado como um LMS, ou seja, um Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem – *Learning Management System*, sendo assim “o Moodle possibilita o gerenciamento de informações para o ensino, tais como frequência, acessos e progressões dos alunos, relatórios de acesso, servindo também como um meio de comunicação entre alunos-alunos e alunos-professores.” (UFSM, 2023).

A UFSM utiliza o Moodle há mais de uma década nos cursos de graduação e pós-graduação disponibilizados através da Universidade Aberta do Brasil, que são ofertados de forma EaD. A partir de 2011, começou a ser utilizado também nos cursos presenciais.

Atualmente o Moodle UFSM conta com três instalações do Moodle institucionalizadas, em caráter permanente, com disponibilidade 24h por dia e nos 7 dias da semana, para uso dos cursos e projetos de ensino, pesquisa e extensão. O primeiro é destinado aos cursos EAD disponibilizados pela UAB, o segundo para cursos presenciais e o último para cursos de capacitação ofertados pela universidade.

Figura 1: Ambientes virtuais institucionalizados UFSM



Fonte: (UFSM,2023).

Portanto, o Moodle possui diferentes ambientes na instituição citada e em diversas outras e foi amplamente utilizado tendo uma adesão quase total por parte dos docentes para a realização das aulas remotas durante a suspensão das atividades presenciais.

Outros recursos utilizados foram os aplicativos de videoconferência, onde os professores tiveram a possibilidade de executar as aulas síncronas, ou seja, aulas ao vivo com professores e alunos conectados em tempo real. Diferente dos AVAs, que possuem a possibilidade de assíncrona para as atividades, esse recurso teve a função de tentar suprir a necessidade de encontros entre alunos e professores, sendo adotado semanalmente em alguns casos, utilizando o horário que corresponderia ao encontro presencial em sala de aula.

Um dos principais aplicativos utilizados foi o Google Meet, inicialmente criado para o meio corporativo no ano de 2017, foi inserido na esfera educacional no início do período de pandemia. Ele se trata de um aplicativo do Google para webconferências que pode ser utilizado através de aplicativo ou pela web, permitindo áudio e vídeo e com possibilidade de reuniões simultâneas com até 100 participantes e tem sincronização com o gmail.

Conforme Vale (2020), o uso do Google Meet como ferramenta de ensino e aprendizagem, possibilita uma vasta interatividade promovendo atividades colaborativas, utilização de quiz e gamificação, bem como fazer o

processo de associação com diversas outras ferramentas que ajudam a organização da sala de aula.

No quadro a seguir, apresentam-se algumas extensões presentes nesta plataforma que podem ser utilizadas para facilitar a utilização e para maior gama de opções.

Quadro 5: Extensões do Google Meet

FERRAMENTAS	DEFINIÇÕES
<i>Google Meet Grid View</i>	Permite mostrar todos os participantes da reunião ou aula no <i>Google Meet</i> em uma única janela. O <i>Google Meet</i> tem uma solução parecida por padrão, mas ela é limitada a um número menor de participantes.
<i>Google Meet Plus</i>	É uma extensão obrigatória para usuários do <i>Google Meet</i> . Ele fornece aos usuários uma maneira de colaborar, interagir e se divertir uns com os outros em tempo real.
<i>Google Meet Enhancement Suite</i>	Oferece uma gama de recursos para incrementar o <i>Google Meet</i> , como a visualização em formato de grade e a possibilidade de silenciar todos os microfones a partir de algumas teclas – ao invés de clicar em cada participante, por exemplo.
<i>Google Meet Attendance</i>	A extensão gera automaticamente uma planilha Google com o nome de todos os participantes presentes no momento.
<i>Web Paint</i>	Permite desenhar imagens em suas páginas web.
<i>Visual Effects for Google Meet</i>	A extensão <i>Visual Effects for Google Meet</i> permite que usuários usem efeitos visuais na câmera durante uma reunião e possibilita aplicar diferentes efeitos no vídeo.
<i>Nod Reactions for Google Meet</i>	Permite adicionar complementos às chamadas pelo <i>Google Meet</i> .

Fonte: Teixeira e Nascimento, adaptado de Vale (2020)

O Google Meet permite que os encontros sejam síncronos e durem até 1 hora todos os participantes possam interagir, através de áudio e vídeo e de outras formas de interação que podem ser criadas pelo mediador. Conforme Lima *et al.* (2020, p.2):

o Google Meet “recria” o ambiente em sala de aula, permitindo uma sincronia entre o professor e aluno em tempo real. Tudo isso pode contribuir para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, bem como minimizar aspectos relacionados ao desinteresse e a falta de participação dos alunos nas aulas, aspectos esses muitas vezes relacionados a ociosidade e falta de estímulos mais envolventes nas aulas remotas. Com essa ferramenta o docente tem a oportunidade de criar um ambiente de sala de aula virtual que possibilita uma interação maior com os alunos, pois a partir dela o professor pode realizar apresentações de vídeos, slides e outros tipos de materiais, o que facilita a compreensão do conteúdo. Outro benefício é a possibilidade de estar ligando a câmera, para que desse modo, tanto o aluno como o professor tenham uma interatividade maior e a possibilidade de dialogar sobre os conteúdos abordados, dúvidas e outros tipos de questionamentos ao vivo.

Outras plataformas de webconferência mais utilizadas foram o Skype, que é um software da Microsoft que permite realizar chamadas de áudio e vídeo,

possibilitando também o envio de mensagens instantâneas e compartilhamento de arquivos com outras pessoas e pode ser utilizado no celular, computador ou tablet. Trata-se de uma ferramenta gratuita que surgiu em 2003 com limite de 100 participantes e duração de até 10 horas por dia ou 4h individuais.

E o Zoom, que possibilita vídeo, áudio e chat, é um serviço que funciona pelo celular ou computador e possui a opção de criação de uma conta gratuita. Tem limite de 100 participantes e duração de até 40 minutos.

2.3 O ENSINO DA LIBRAS NAS IES

A Língua Brasileira de Sinais, cuja sigla é Libras, é uma língua de natureza visual-motora, que possui uma gramática própria e tem a sua utilização feita pela comunidade surda, sendo igualmente reconhecida como qualquer língua de caráter oral. Através da comunicação em Língua de Sinais é possível entender qualquer conceito, seja concreto ou abstrato. Trata-se de um “sistema linguístico de natureza visual motora e com estrutura gramatical própria , representa um sistema linguístico de conduzir ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, LEI Nº 10.436 DE 24 DE ABRIL DE 2002).

Para Stokoe (1960, p.3). a Língua de sinais é conceituada como "um sistema linguístico usado para a comunicação entre pessoas surdas e adquirido como primeira língua por pessoas que não podem ouvir nenhuma língua falada e por filhos de pais surdos”.

As línguas de sinais não possuem uma universalidade, ou seja, cada país possui a sua, ou seja, a Libras é a língua de sinais oficial dentro do Brasil e assim como Língua Portuguesa, pode sofrer variação nos diferentes lugares, os chamados regionalismos. Ou seja, existem sinais que podem possuir variação de região para região dentro do país ou determinadas expressões podem existir em um lugar e em outro não, assim como nas línguas orais temos os sotaques diversos e as gírias.

De acordo com os conceitos dos Estudos Culturais, a denominação Surdez é “uma experiência visual” (SKLIAR, 1998, p. 11). Ou seja, a visualidade para o usuário da libras é de extrema importância, pois para Campello (2008, p. 87) a

visibilidade contribuirá, de maneira fundamental, para a construção de sentidos e significados.

Por intermédio da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2012) a Libras foi estabelecida como língua oficial das pessoas surdas, além de encarregar o poder público da garantia desse direito e da obrigatoriedade dos serviços públicos de ofertarem atendimento em Libras.

Se tratando da legislação vigente sobre a oferta da disciplina de Libras, em 2005, por determinação do Decreto Nº 5.626/2005, a Libras foi inserida como disciplina curricular obrigatória nos Cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia no Ensino Superior do Sistema Federal de Ensino e dos Sistemas de Ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005).

Além disso, a Lei 13.146, de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e como Estatuto da Pessoa com Deficiência, determina que os governos oferecem educação bilíngue, com Libras como primeira língua e a modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas.

Conforme Carniel (2018, p.8), no que diz respeito à legislação, é possível perceber que

a novidade legislativa estabeleceu que, a partir de 2006, todas as instituições de ensino superior teriam um prazo de dez anos para incluir progressivamente a disciplina de Libras como componente curricular obrigatório em seus cursos de licenciatura, de pedagogia e de fonoaudiologia — e a língua de sinais deveria ser pensada como um objeto de ensino, pesquisa e extensão. Para viabilizar essa iniciativa, o Ministério da Educação promoveu programas específicos de fomento que incentivassem a abertura de novas graduações e programas de pós-graduação para pessoas surdas e ouvintes. O objetivo oficial seria o de formar profissionais, tanto docentes quanto tradutores e intérpretes, capazes de promover a inclusão escolar desse segmento social. Desenhou-se, portanto, um cenário promissor para a contratação de falantes da língua de sinais (surdos e ouvintes) nos espaços escolares e acadêmicos do país, bem como ao ingresso de estudantes surdos ou surdas e à difusão social da Libras.

No ano de 2006, a partir dessa nova legislação e da demanda que surgiria a seguir, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) criou o primeiro curso de Letras Libras do Brasil. Para Carniel (2018), o curso teve o objetivo inicial de habilitar professores fluentes em Língua de Sinais pelo formato EaD. Em 2008, o curso passou a atender também pessoas cursos de bacharelado.

As instituições ofertam a Libras em seus currículos de formação com o objetivo de que os futuros profissionais que ali se encontram em processo de formação possam, posteriormente, atuar com pessoas surdas. No entanto, a oferta de uma única disciplina e a falta de convivência com pessoas surdas no cotidiano, dificultam que o aprendizado seja eficaz e os desafios na comunicação persistem.

2.4 OFERTA DE LIBRAS NAS IES PESQUISADAS

2.4.1 Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja

Existe a oferta disciplina de LIBRAS na Unipampa, Campus São Borja, nos cursos de graduação, sendo obrigatória nos Cursos de Relações Internacionais e de Ciências Humanas e optativa nos Cursos de Jornalismo, Ciências Sociais, Direito e Serviço Social.

A imagem a seguir mostra a ementa da disciplina, conforme site da instituição.

Figura 2: Ementa da disciplina de Libras na Unipampa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: LIBRAS

Carga horária: 60H

EMENTA

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais.
Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

OBJETIVOS

- Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;
- Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.
- Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir


Fonte: Site da Unipampa (2023).

2.4.2 Universidade Federal de Santa Maria - Campus Sede

O campus sede da UFSM, no presente semestre letivo de 2022.2 conta com um total de 24 turmas com a disciplina de Libras, sendo que 12 disciplinas de Libras contam com cargas horárias diferentes entre si e são ofertadas a diversos Cursos como: Medicina, Matemática, Química, Fisioterapia, Educação Especial, entre outros.

Conforme site da universidade, abaixo podemos visualizar a ementa da disciplina

Figura 3 : Ementa da disciplina de Educação Especial na UFSM

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA	
DEPARTAMENTO:			
EDUCAÇÃO ESPECIAL			
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:			
CÓDIGO	NOME	(T-P)	
EDE 1012	LIBRAS I	(1-1)	
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:			
<p style="text-align: center;">Proporcionar o conhecimento da história surda e o aprendizado básico da Língua de Sinais - LS.</p>			
PROGRAMA:			
TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES			
UNIDADE 1 - HISTÓRIA DO SURDO 1.1 - Visão do Mundo. 1.2 - No Brasil. 1.3 - No RS. UNIDADE 2 - "CLASSIFICADOR" 2.1 - Tabela de classificadores em Língua de Sinais. 2.2 - Classificadores: "CL" na LS. UNIDADE 3 - SINAIS BÁSICOS I 3.1 - Pessoas. 3.2 - Família. 3.3 - Objetos. 3.4 - Expressão facial e corporal. UNIDADE 4 - SINAIS BÁSICOS II 4.1 - Cores. 4.2 - Animais. 4.3 - Calendário.			

Fonte: site da UFSM (2023)

2.4.3 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Campus Alegrete

Com a oferta da disciplina de Libras no campus Alegrete, a disciplina possui caráter obrigatório no Curso de Pedagogia, contando com carga horária total de 90h, conforme programa da disciplina que segue:

Figura 4: Programa da disciplina de Libras no curso de Pedagogia na UERGS

Componente Curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS		
Código:	Carga Horária: 90 horas (30h práticas) (15h em Ead)	Créditos: 6 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	
Ementa:		
Estudo da Língua Brasileira de Sinais, com foco nos aspectos sócio-antropológicos da surdez e as legislações vigentes; introdução aos estudos do bilinguismo a partir da legislação; Atividade prática envolvendo estudo a partir de instituição de Educação Básica. Prevê atividades práticas.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir as temáticas sócio educacionais que permeiam a comunidade surda, com enfoque no estudo dos aspectos sócio-antropológicos da surdez e às questões do bilinguismo; - Conhecer a legislação relacionada à questão do ensino de surdos no ambiente da escola comum; - Desenvolver práticas voltadas ao uso da língua em ambiente escolar. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - História do povo Surdo no Brasil; - Introdução aos estudos de aquisição da linguagem dos surdos; - Bilinguismo e Pedagogia Bilingue; - Introdução aos estudos de aquisição de linguagem dos surdos: Libras como primeira língua e português como segunda língua; - Estudo básico de gramática da Libras: efeitos de modalidade das línguas e estrutura da língua; - Didática e planejamento em espaço escolar inclusivo de surdos; - Tradutor/Intérprete de Libras: formação, habilidades e competências; - Legislação educacional e de acessibilidade vigentes, referente a Libras e Comunidade Surda; - Conhecimento prático de Libras: sinais da área escolar e geral. 		

Fonte: site da UERGS (2023)

3 DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS

Os questionários, enviados em vídeo na língua natural dos sujeitos, foram respondidos e a partir do problema de pesquisa e das devolutivas dadas pelos três sujeitos de pesquisa, foram estipuladas duas categorias de análise para nortear a discussão, que são as seguintes:

3.1 Ensino Remoto: Libras x Estratégias e Ferramentas x Atuação

3.2 Ensino Remoto: Interação x Dificuldades x Mudanças

3.1 ENSINO REMOTO: LIBRAS X ESTRATÉGIAS E FERRAMENTA X ATUAÇÃO

Em relação ao Ensino Remoto, os sujeitos relatam que deram aulas remotas durante a pandemia da Covid-19 por 2 anos, para diferentes cursos nas instituições onde lecionam. Na questão 1, onde se apresentam, o P2, relata que no presente momento também há modalidade de ensino híbrido por decisão administrativa da universidade, ou seja, para ele o ensino remoto ainda é uma realidade.

No questionário (APÊNDICE A), as questões 3 e 4 buscam compreender por qual plataforma de webconferência foram ministradas as aulas e por qual ambiente virtual de aprendizagem, e todos os professores utilizam o Google Meet para ministrar as aulas ao vivo, bem como a P1 utiliza também o Whatsapp e email e a P3, utiliza também o email além do chat da própria plataforma do Meet. Já para as aulas assíncronas e disponibilização de materiais e tarefas, o Moodle foi utilizado pelos três docentes e o Classroom pelo P2.

O Moodle, AVA amplamente utilizado, já era utilizado pelas universidades onde se deu o estudo, conforme respostas dadas pelos docentes. Conforme relata o P2:

P2: Remoto, antes da covid já tinha um próprio da universidade que eles utilizavam para dar aulas remotas, mas depois da covid foi utilizado muito mais o meet, lives para fazer trocas, avaliações, também teve o classroom, esse eu utilizava mais para atividades, avaliações, vídeos, atividades em geral. E o meet eu usava mais pra aulas, como se fosse a aula presencial, então eu utilizei esses dois.

As ferramentas escolhidas pelos professores para ministrar as aulas remotas e possibilitar a mediação da aprendizagem, apesar de já serem conhecidas por todos os professores, apresentam uma grande demanda de técnicas e necessitam de um aprendizado sobre as tecnologias digitais que estão em atualização o tempo todo. Pensando nisso, a questão 5 indaga quanto ao suporte que foi oferecido dentro da própria IES para preparar esses professores para otimização das práticas junto ao modelo remoto de ensino. As respostas foram as seguintes:

P1: Como tive conhecimento antes com a plataforma de ambiente virtual não tive nenhum problema com isso e também recebi todas as informações traduzidas em Libras, foi tudo tranquilo. O departamento me ajudou muito também.

P2: Sim, tem, a Unipampa oferece e dá uma assistência para acontecer, atendimentos, instruções, mas o problema é que é um uso, ele é bastante limitador, então tem intérprete também ela também utiliza o remoto participa junto [...] A estrutura então aqui é ótima, mas é difícil por exemplo diferentes lugares, quando usam a internet porque aqui a internet é de uma forma e outros lugares são diferentes.

P3: Aprendi com meus professores e meus colegas, me deu muitas indicações.

Nota-se que as IES, através dos órgãos e dos próprios docentes, teve um papel fundamental no auxílio às demandas em relação ao domínio das técnicas necessárias para o bom andamento das aulas remotas em seus ambientes de aprendizagem e na promoção de assistência quando necessário, dando suporte na LS, como apontam os P1 e P2, tanto no que diz respeito às instruções para utilização do AVA, quanto na promoção de uma aula acessível para todos.

Outro ponto importante que pode ser visto em relação às ferramentas e estratégias utilizadas, para além dos AVAs e das plataformas de web conferência, foram observadas na questão 6, que levanta informações sobre os recursos utilizados nas aulas remotas. A importância da visualidade, fator presente diariamente para as pessoas surdas, se mostra presente nas respostas, segundo Taveira e Rosado (2016), a alfabetização visual demanda do aprendiz a capacidade de leitura de imagens, de observação de seus aspectos e traços constitutivos, além da apreensão sobre o que está explícito e implícito na imagem. Pode-se notar nos fragmentos a seguir como o visual é destaque no ensino da Libras:

P1: Sempre através do material visual, vídeos, imagens e textos leves (porque na pandemia ninguém estava bem mentalmente, muitas incertezas e confusões).

P1: Como eu tenho ótimo conhecimento com moodle foi fácil começar e também possuo ótimo manuseio com as tecnologias para produzir os vídeos e criar materiais digitais.

P2: Sim, eu já tive que fazer várias estratégias diversas, porque dependendo do remoto, conexão caía aí eu pensava não vou mudar, vou fazer atividade no classroom, fazer outras estratégias, avaliação, atividades, vídeos, eu colocava trabalhos também, lives, dentro dessa disciplina de Libras, fazer provocações para tentar criar contato com o aluno. [...]

P3: Procuo material pelo Google que tem muito material de Libras e aproveito para usar mas mais fácil, exemplo vídeo com voz [...]

Observa-se uma preocupação em ofertar mais de um tipo de material, sempre utilizando da visualidade, numa tentativa de trabalhar o ensino da Libras de maneira constante, para além da aula ao vivo, possibilitando o acesso do aluno em diferentes momentos e mais de uma vez, através desses materiais diversos disponibilizados após seleção dos docentes.

Vídeos, imagens e atividades diversas de cunho avaliativo ou somente participativo, fizeram parte das estratégias utilizadas pelos docentes durante o ensino remoto para a disciplina de Libras. Além disso, a participação nas aulas virtuais e a interação com os materiais disponibilizados e com o professor fizeram parte desse momento.

O P2 relata que prefere o ensino presencial, na troca direta com o aluno, onde ele pode conhecer a cultura surda e a interação ocorre de forma mais natural, como no trecho a seguir:

P2: Então entre essas duas de remoto e o presencial da sala de aula eu prefiro a sala de aula, a troca quando no contato direto com aluno, comunicação, objetivo, informações, cultura, dá para listar, a troca, o contato com aluno para aprender na prática a Libras fazer essa troca então é muito mais fácil para o aluno e é importante, porque o visual fica melhor para eles aprender ele, conhecendo, aprender na prática a cultura surda, eu por exemplo, eu no meu papel de professor de libras o contato faz como ele entender como é que é, em uma live como eu vou atingir esse aluno, a distância que significado que vai ter para ele? Sem perceber de verdade assim o meu papel, a minha identidade, então precisa perceber a língua de sinais então eu prefiro a sala de aula presencial com alunos é muito legal, é gostoso a qualidade fica ótima, dá para brincar, para fazer uma avaliação mais descontraída, é bem mais tranquilo.

Essa fala destaca o papel do professor surdo no ensino da sua língua aos educandos, onde podem imergir na cultura surda e a troca de conhecimentos flui

com mais facilidade, onde alunos e professores estarão frente a frente e poderão, juntos, alcançar uma aprendizagem mais fluída e sem obstáculos que não são do controle humano e estão presentes nas aulas que ocorrem com distanciamento físico.

3.2 ENSINO REMOTO: INTERAÇÃO X DIFICULDADES X MUDANÇAS

Mesmo antes da pandemia, as aulas de Libras sempre possuíram um caráter de muita interação e troca entre os professores e os estudantes. Aprender uma língua diferente da usualmente utilizada pode ser um desafio para estudantes ouvintes e ter um professor surdo nessa mediação faz com que o estudante possa imergir na cultura surda e nesse universo novo com uma perspectiva mais ampla através da visão de alguém que faz parte dela.

Lodi (2005, p.419) fala sobre a relevância de professores surdos na educação no sentido de que

[...] a construção da subjetividade do ser surdo depende, fundamentalmente, da relação que eles estabelecem tanto com seus pares quanto com ouvintes e, nesse sentido, a presença de professores surdos na educação ganha relevância para a construção de uma percepção positiva da surdez pelos alunos.

Portanto, a docência surda no ensino da Libras parte muito da interação aluno-professor e nota-se que essa interação pode ter sido prejudicada nas aulas remotas devido a diversas dificuldades que os alunos podem enfrentar, assim como também os professores. Como é destacado nos trechos a seguir:

P1: [...] O maior problema é não saber se os alunos estavam conseguindo acessar minhas aulas e ter acesso aos meus materiais, mas no fim deu tudo certo, a maioria dos meus alunos conseguiram participar das minhas aulas e também conseguiram produzir vídeos para as avaliações. [...]

P2: [...] Numa Live que não sabe se está atingindo a pessoa então tem que utilizar muitas estratégias, eu faço o uso das estratégias mas o contato humano é bem melhor.

P3: Os alunos conseguem acessar o moodle e realizar atividades. Alguns não conseguem mexer, mas conseguem dialogar muito nas aulas.

As reflexões dos docentes demonstram uma preocupação com a aprendizagem dos alunos, que perpassa tanto a possibilidade de participação nas aulas síncronas que pode ser influenciada por possíveis problemas técnicos quanto a qualidade das interações que as aulas podem proporcionar, pois o professor não consegue identificar o nível de interação de um estudante que não liga a câmera e não manda mensagens no chat. Essa colocação aparece em destaque nas falas do P2, como nas seguintes frases:

[...]mas o problema é que algumas conexões são falhas, então é bem difícil, o meu também algumas vezes né alguns alunos também têm essa dificuldade por isso remoto, lives, coisas a distância são mais difíceis, perto é ótimo. A estrutura então aqui é ótima mas é difícil por exemplo diferentes lugares, quando usam a internet porque aqui a internet é de uma forma e outros lugares são diferentes.

[...]eles compreendem melhor com o contato, conhece a nossa identidade surda querem se envolver então troca minha estratégia de metodologia de ensino (no ensino presencial), então fica muito melhor para eles os alunos ficam atentos querem praticar querem fazer a comunicação em libras com professor e o aluno faz essa troca acontece essa relação e o contato fica próximo, de frente uma junto ao outro e eles conseguem compreender muito melhor.

Algumas das principais dificuldades que os professores enfrentaram dizem respeito ao uso da internet, como as conexões podem ser falhas o aluno e o professor não possuem o controle, como o P2 explica:

P2: eu achei difícil porque tinha bastante limites, assim porque limites? Por exemplo o tamanho da TV, dependendo a internet também caía, então é muito difícil ensinar libras porque tinha alguns desafios e alguns limites e por exemplo o movimento as pessoas não conseguiam perceber analisar bem, visualizar certinho os parâmetros manuais e perceber expressão facial porque a internet caiu, às vezes o aluno saía, então eu às vezes eu caía, aí tentava voltar e era online, então alguma Live também acontecia isso.

Para a P1, por esses motivos, e por ser um momento atípico na vida de estudantes e professores, foi necessário agir com empatia diante das adversidades enfrentadas:

P1: [...]A pandemia foi muito atípica e era o momento de ter empatia, ajudar os alunos e entender as possibilidades de cada um.

Ela evidencia também, que ao pensar nas estratégias para o trabalho com esses alunos, optou por utilizar textos mais curtos pois acredita que *'na pandemia ninguém estava bem mentalmente, muitas incertezas e confusões'*.

Na medida em que o ano de 2020 avançava e os estudantes continuaram em ensino remoto, surgiram diversas questões que dificultaram a aprendizagem, como cita Lima e Sousa (2021, p.824)

em contrapartida à dificuldade dos professores em adaptar-se às novas tecnologias, os alunos que já nasceram inseridos na era digital, sendo chamados de "nativos digitais" e possuem maior desenvoltura no uso das tecnologias, encontram outros fatores que contribuem para a dificuldade do ensino remoto, a desmotivação. A desmotivação para estarem tanto tempo em frente à telas de computadores, celulares ou tablets para a adesão às aulas não presenciais e realização das atividades propostas pelos professores.

Os fatores ambientais, sociais e afetivos influenciam diretamente na aprendizagem, sendo assim, estudantes e professores passaram por situações que a pandemia proporcionou, como o medo, a incerteza, o luto, entre outros. Sendo assim, coube a cada contexto e situação enfrentada o encontro do melhor plano para que ninguém fosse prejudicado. Para Lima e Sousa (2021, p. 828), foi importante durante a pandemia e no pós, que o professor enquanto educador "fundamente seu trabalho considerando o ensejo emocional e social, assim como as ansiedades que permeiam a vida do aluno neste momento".

As experiências dos professores no modo remoto demonstram que existe uma dinâmica diferente nas aulas de Libras, onde há necessidade de presencialidade pois se baseia no contato entre o aluno e o professor e para que a troca seja mais significativa segundo o P2, é necessário que haja o contato humano, pois essa é a melhor estratégia.

P2: Numa Live que não sabe se está atingindo a pessoa então tem que utilizar muitas estratégias, eu faço o uso das estratégias mas o contato humano é bem melhor

Quando questionados se fariam alguma mudança nas aulas ofertadas na pandemia para o ensino de Libras os professores refletem sobre como a experiência teve impacto no trabalho deles e sobre a importância da tecnologia na vida dos estudantes. Para a P1, seriam poucas as mudanças, pois foi nesse período que ela pode criar vários materiais para os alunos diretamente de casa. E P2, ao refletir

sobre as mudanças entre as modalidades de ensino - presencial e remoto, diz que prefere o ensino presencial, pois

quando eu volto para Unipampa, na sala de aula junto com aluno no presencial o momento anterior remoto só dava para resumir, tipo 2 horas porque tinha muitos problemas, tinha pouco tempo para ensinar muitas coisas então tinha muitas limitações então agora o momento de voltar presencial para sala de aula mudou muito sim as atividades dá para aproveitar bastante o tempo é 4 horas a gente fica alegre para aprender para ensinar a Libras, então dá uma animação eles compreendem melhor com o contato, conhece a nossa identidade surda querem se envolver então troca minha estratégia de metodologia de ensino, então fica muito melhor para eles os alunos ficam atentos querem praticar querem fazer a comunicação em libras com professor e o aluno faz essa troca acontece essa relação e o contato fica próximo, de frente uma junto ao outro e eles conseguem compreender muito melhor.

E P3 comenta que seriam poucas mudanças, pois a tecnologia vai continuar existindo e isso foi algo que a pandemia trouxe para o meio acadêmico e facilita muito, servindo como auxílio para o aprendizado. Segundo Mercado (1999, p. 12)

as novas tecnologias apresentam recursos importantes para auxiliar no processo de aprendizagem da escola - a criação de ambientes de aprendizagem que enfatizem a construção do conhecimento e não a instrução, levando ao entendimento da tecnologia como uma nova forma de representar o conhecimento provocando um redirecionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores.

As referidas mudanças dizem respeito ao fator da tecnologia estar presente na vida dos professores e estudantes e na importância da presencialidade para o ensino da Libras. Portanto, é necessário notar que haveriam poucas mudanças, pois o período também serviu de aprendizado para esses profissionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após dois anos de pandemia, as IES voltam à normalidade aos poucos e ainda conseguem identificar os impactos que a mudança na configuração das aulas causou na vida de toda a comunidade acadêmica e como relatado pelos profissionais dessa pesquisa, a presencialidade se torna essencial em alguns casos

de disciplinas específicas que antes dependiam muito da participação ativa dos estudantes.

Tais disciplinas foram criadas a partir de uma metodologia que leva em conta o momento do encontro em sala de aula e são estruturadas para que os estudantes aprendam de uma forma mais prática. Para isso, é importante que exista a possibilidade de inserção do aluno em atividades de cunho prático e exploratório como o contato com a cultura surda, como é o exemplo do ensino da Libras e comentado pelos professores surdos que foram entrevistados nessa pesquisa, seja através da vivência em sala de aula com os professores surdos e demais convidados surdos que possam participar da aula ou através de uma visita a uma associação ou escola de surdos

No ensino da Libras, como relatado, existe uma grande demanda por materiais visuais e o período de ensino remoto proporcionou novas descobertas em relação à tecnologia e aos novos meios de comunicação onde também pode ser uma grande aliada na aprendizagem dos estudantes, além daqueles que já fazem parte da educação a distância. No entanto, acredita-se que o ensino remoto, como adaptação feita especificamente para os tempos de pandemia e sem perspectiva de continuidade, seja apenas de caráter específico em tempos de crise e ressalta-se a importância de, em cursos pensados para o meio presencial, é importante que todas as oportunidades sejam dadas aos estudantes para que possam fazer o aproveitamento máximo.

A pesquisa realizada demonstra que os professores surdos, em suas práticas pedagógicas, passaram por diferentes situações no ensino da Libras durante o período de pandemia e que surgiram dificuldades principalmente no que diz respeito ao monitoramento da recepção por parte dos estudantes, pois os professores fazem mais atividades de interação na sala de aula e necessitam desse retorno por parte dos estudantes. E, em relação à conexão da internet, quando fica fora do alcance dos estudantes, o que pode acontecer também com os professores.

Por meio das respostas obtidas, foi possível responder ao problema de pesquisa e os objetivos, sanando assim a busca por informações que são relevantes para pensar a docência em tempos de pandemia nesse contexto específico da docência surda no ensino da Libras. Assim, pode-se constatar como ocorreu no ensino remoto e também abre espaço para se pensar em futuras pesquisas que tenham como foco a visão dos estudantes de Libras no ensino remoto pensando em

como foi o processo de aprendizagem desses sujeitos e se as estratégias utilizadas pelos docentes tiveram um bom resultado apesar das dificuldades que foram enfrentadas por todos.

Por fim, é importante salientar que esse pequeno relato corrobora com a importância da manutenção de práticas docentes que prezem pela empatia e o respeito para com seu educando, principalmente em momentos onde todos viveram uma situação de crise sanitária global.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004

ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede – Revista De Educação a Distância, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 21 dez 2022.

BRASIL. Decreto n. 5.626, 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> acesso em: 24 de janeiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 5, de 28 de abril de 2020. Brasília, DF: MEC/CNE, 2020.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. acesso em: 24 de janeiro de 2023.

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. Tese de Doutorado, UFSC. Florianópolis, 2008.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas.

GONZALES, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HIRTZ, S. Pesquisa em Educação. IN: SCHERER, S. (org) **Formação Pedagógica**. Jaraguá do Sul, SC: Editora UNERJ, 2004.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.

MOODLE. Disponível em <<https://moodle.com/pt/>>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

MORAN, J. M.. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. São Paulo, artigo atualizado em 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf>. Acesso em: 23 de janeiro de 2023.

OLIVEIRA, F; NASCIMENTO, M. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. – 2.ed. – Fortaleza, CE: EDUECE, 2015.

POSSA, L. B. **Metodologia da Pesquisa**. Curso de Especialização à Distância em Educação Especial. Santa Maria/RS – 2009.

SCHRAMM, W. (1971). **Notes on case studies of instructional media projects**. Working paper, the Academy for Educational Development, Washington, DC.

SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STOKOE Jr., W. C. **Sign Language Structure: an outline of the visual communication systems of the American deaf**. Studies in Linguistics: Occasional Papers, Buffalo, n. 8, 1960).

TAVEIRA, C. C.; ROSADO, A. **O letramento visual como chave de leitura das práticas pedagógicas e da produção de artefatos no campo da surdez**. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 174-195, set./dez. 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.22196/rp.v18i39.3691>> <http://revistacafeicultura.com.br/?mat=15901>>.

TEIXEIRA, D. A. de O. .; NASCIMENTO, F. L. . **Ensino remoto: o uso do google meet na pandemia da covid-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44–61, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5028436 . Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em: 2 jan. 2023.

TRIVINIOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação**. --São Paulo : Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. 2022. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. 2023. **Ementário**. Disponível em <<https://www.ufsm.br/ementario/disciplinas/ede1130>>. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. 2023. **Componentes Curriculares e Ementas**. Disponível em: <<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppga/componentes-curriculares-e-ementas/>> .Acesso em 20 de janeiro de 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A - QUESTÕES

Questões

1. Qual seu nome, sinal, idade e quanto tempo você trabalha numa Instituição de Ensino Superior? Quais cursos você atuou e quais disciplinas ministrou no Ensino Superior de forma remota na pandemia?
2. Qual a sua opinião sobre o ensino remoto ocorrido em tempos da pandemia de Covid-19? Como foi para você atuar no ensino remoto?
3. Foram feitas aulas ao vivo? Por qual plataforma?
() Não () Google Meet () BigBlueButton () Zoom () Outra/Qual? _____
4. Foi utilizado algum ambiente virtual de ensino?
() Não () Moodle () Class Room () Outra/Qual? _____
Em caso positivo, já era utilizado anteriormente na disciplina?
() Sim () Não
5. A instituição de ensino ofertou cursos de capacitação e deu todo suporte necessário para que as aulas remotas fossem bem estruturadas? Você teve alguma dificuldade em relação a isso?
6. Quais os principais recursos didáticos você utilizou durante as aulas remotas para o ensino de Libras?
7. Na sua opinião, quais as principais diferenças entre as estratégias e os recursos utilizados no ensino presencial da Libras e no ensino remoto?
8. Na sua prática pedagógica voltada para o ensino remoto, o que você mudaria se tivesse que hoje retornar ao mesmo formato para as aulas?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,....., após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter dito a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável concordo em participar do estudo Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado **LIBRAS E A PRÁTICA DOCENTE DURANTE A PANDEMIA: RECURSOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS POR PROFESSORES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR**, realizado pela acadêmica Lidiane Valin Stum, aluna do 8º semestre do Curso de Educação Especial Diurno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com a orientação da Profª Drª Elisane Maria Rampelotto. Tenho conhecimento de que essa pesquisa tem como objetivo principal investigar as práticas docentes realizadas de forma remota durante a pandemia na instituição de origem do docente. O conteúdo da pesquisa poderá ser divulgado pela pesquisadora, desde que sejam mantidos o sigilo e o anonimato. Compreendo que não será mencionada em qualquer circunstância a identificação dos participantes envolvidos neste estudo, entendendo com identificação, o nome e os dados pessoais dos envolvidos. Estou ciente de que não terei benefícios financeiros, mas também não terei nenhum ônus. Quanto aos riscos, entendo que serão mínimos, visto que, não haverá nenhuma intervenção ou invasão na intimidade dos participantes, porém poderá provocar algum desconforto pelo tempo exigido ou pelo teor dos questionamentos que poderão trazer à tona fatos desagradáveis, por isso, o participante poderá deixar de responder a qualquer pergunta que possa deixá-lo incomodado. Também os dados poderão não ser aproveitados integralmente, uma vez que a análise se deterá em identificar **os recursos e estratégias metodológicas utilizadas na disciplina de Libras, por professores surdos, durante o período de pandemia no Ensino Superior**, conforme descritas no projeto. Os dados analisados e discutidos na disciplina Trabalho de conclusão do Curso (TCC) de Educação Especial Diurno da UFSM poderão ser apresentados em publicações científicas e apresentações profissionais. O consentimento na participação é voluntário e pode ser retirado assim que isso venha afetar a relação com qualquer um dos envolvidos no estudo. Quaisquer dúvidas que surgirem agora ou em momentos posteriores poderão ser livremente esclarecidas, bastando entrar em contato com a pesquisadora responsável e pesquisadores participantes. Também fui informado (a) que após ler e assinar o termo receberá uma cópia, podendo tirar dúvidas sobre o estudo e minha participação a qualquer momento ou fase da pesquisa. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Santa Maria, 2022.

Assinatura do (a) participante:

Assinatura dos pesquisadores

.....

Lidiane Valin Stum

Email: lidianevalin@gmail.com

Contato: (51) 997112853

.....

Profa Dra. Elisane Maria Rampelotto – Orientadora

Email: elisane2007@gmail.com

Contato: (55) 9 9976-5321

APÊNDICE C - RESPOSTAS

RESPOSTAS P1

1.(...), 37 anos, Professora universitária há mais de 15 anos, 8 anos na UFSM. Por REDE da UFSM ministrei a disciplina Libras para Enfermagem, Educação Especial, Fonoaudiologia, História, Letras e Pedagogia.

2. Como eu tenho ótimo conhecimento com moodle foi fácil começar e também possuo ótimo manuseio com as tecnologias para produzir os vídeos e criar materiais digitais. O maior problema é não saber se os alunos estavam conseguindo acessar minhas aulas e ter acesso aos meus materiais, mas no fim deu tudo certo, a maioria dos meus alunos conseguiram participar das minhas aulas e também conseguiram produzir vídeos para as avaliações. A pandemia foi muito atípica e era o momento de ter empatia, ajudar os alunos e entender as possibilidades de cada um. Sou surda e sou pessoa que tem experiência visual bem ampla, isso ajudou muito.

3. Moodle, Meet, E-mail e Whatsapp.

4. Sim, já usava moodle antes da pandemia.

5. Como tive conhecimento antes com a plataforma de ambiente virtual não tive nenhum problema com isso e também recebi todas as informações traduzidas em Libras, foi tudo tranquilo. O departamento me ajudou muito também.

6. Sempre através do material visual, vídeos, imagens e textos leves (porque na pandemia ninguém estava bem mentalmente, muitas incertezas e confusões).

7. Busquei mais materiais visuais para ensinar Libras aos meus alunos, sempre pensando na visualidade e pedia que os alunos me enviassem vídeos também para eu conhecer as práticas de cada um.

8. Mudaria bem pouco, pois hoje tenho mais material pois foi justamente na pandemia que criei vários materiais em casa aos alunos.

RESPOSTAS P2*

1. Olá, tudo bem? O meu nome é (...) e esse é meu sinal, a minha idade é 38 anos e sobre então a pergunta número um eu já trabalho dentro da Unipampa há 6 anos, eu dou aula de Libras dentro dos cursos. aí a pergunta fala sobre a questão remoto eu já tive experiência por remoto por 2 anos por causa da covid então já fiz avaliações atividades trabalhos remotos dentro da disciplina de Libras e dentro de vários cursos, o curso de Ciências Humanas, Ciências Sociais, jornalismo, direito, relações públicas e assistência social. São vários cursos que eu tive remoto mas agora no momento a gente já voltou presencial. Depende agora também está alternado daí podemos optar, então combina os dias certos se é presencial ou combinar que o próximo é remoto e assim vai fazendo.

2. Sobre como foi o momento remoto então no momento anterior esses dois anos que esteve deu bastante coisa errada. Por exemplo, eu achei difícil porque tinha bastante limites, assim porque limites? Por exemplo o tamanho da TV, dependendo a internet também caía, então é muito difícil ensinar libras porque tinha alguns desafios e alguns limites e por exemplo o movimento as pessoas não conseguiam perceber analisar bem, visualizar certinho os parâmetros manuais e perceber expressão facial porque a internet caiu, às vezes o aluno saía, então eu às vezes eu caía, aí tentava voltar e era online, então alguma Live também acontecia isso.

3. Terceira pergunta então, então sobre o remoto né, qual plataforma eu utilizei, eu usei o meet, o nome é m e e t, porque foi a escolha da universidade né, então eu utilizei o meet.

4. Remoto, antes da covid já tinha um próprio da universidade que eles utilizavam para dar aulas remotas, mas depois da covid foi utilizado muito mais o meet, lives para fazer trocas, avaliações, também teve o classroom, esse eu utilizava mais para atividades, avaliações, vídeos, atividades em geral. E o meet eu usava mais pra aulas, como se fosse a aula presencial, então eu utilizei esses dois.

5. Quinta pergunta sim tem unipampa oferece né dá uma assistência para acontecer, atendimentos, instruções mas o problema é que é um uso né ele ele é bastante limitador então tem intérprete também ela também utiliza o remoto participa junto mas o problema é que algumas conexões são falhas, então é bem difícil, o meu também algumas vezes né alguns alunos também têm essa dificuldade por isso remoto, lives, coisas a distância são mais difíceis, perto é ótimo. A estrutura então aqui é ótima mas é difícil por exemplo diferentes lugares, quando usam a internet porque aqui a internet é de uma forma e outros lugares são diferentes.

6. Sim, eu já tive que fazer várias estratégias diversas, porque dependendo do remoto né conexão caía aí eu pensava não vou mudar, vou fazer atividade no classroom, fazer outras estratégias, avaliação, atividades, vídeos, eu colocava trabalhos também, lives, dentro dessa disciplina de Libras, fazer provocações para tentar criar contato com o aluno. O que antes não podia o contato humano,

presencial, e aí eu pensei como fazer esse contato, essa relação entre o aluno e o professor essa comunicação, então usei muitas estratégias e sim é bem legal é diferente, por exemplo em live do que com contato humano, o contato torna-se muito mais fácil. Numa Live que não sabe se está atingindo a pessoa então tem que utilizar muitas estratégias, eu faço o uso das estratégias mas o contato humano é bem melhor.

7. Então entre essas duas de remoto e o presencial da sala de aula eu prefiro a sala de aula, a troca quando no contato direto com aluno, comunicação, objetivo, informações, cultura, dá para listar, a troca, o contato com aluno para aprender na prática a Libras fazer essa troca então é muito mais fácil para o aluno e é importante, porque o visual fica melhor para eles aprender ele, conhecendo, aprender na prática a cultura surda, eu por exemplo, eu no meu papel de professor de libras o contato faz como ele entender como é que é, em uma live como eu vou atingir esse aluno, a distância que significado que vai ter para ele? Sem perceber de verdade assim o meu papel, a minha identidade, então precisa perceber a língua de sinais então eu prefiro a sala de aula presencial com alunos é muito legal, é gostoso a qualidade fica ótima, dá para brincar, para fazer uma avaliação mais descontraída, é bem mais tranquilo.

8. É claro que sim, então quando eu volto para Unipampa, na sala de aula junto com aluno no presencial o momento anterior remoto só dava para resumir, tipo 2 horas porque tinha muitos problemas, tinha pouco tempo para ensinar muitas coisas então tinha muitas limitações então agora o momento de voltar presencial para sala de aula mudou muito sim as atividades dá para aproveitar bastante o tempo é 4 horas a gente fica alegre para aprender para ensinar a Libras, então dá uma animação eles compreendem melhor com o contato, conhece a nossa identidade surda querem se envolver então troca minha estratégia de metodologia de ensino, então fica muito melhor para eles os alunos ficam atentos querem praticar querem fazer a comunicação em libras com professor e o aluno faz essa troca acontece essa relação e o contato fica próximo, de frente uma junto ao outro e eles conseguem compreender muito melhor.

*As respostas foram enviadas em vídeo, na sua língua natural, conforme solicitação feita a todos os professores e posteriormente transcritas para a Língua Portuguesa por uma tradutora e intérprete de Libras.

RESPOSTAS P3

1 (...) 35 anos, Professora de Libras desde 2017, 1 ano e 6 meses de UERGS. Agora ministro da disciplina de Libras para cursos de Pedagogia e Letras.

2. Eu sou formada em Design Gráfico (2014) antes de Letras/Libras (2014-2018). Tenho facilidade de mexer moodle, edição de vídeo, montagem atividades de Libras.

Os alunos conseguem acessar o moodle e realizar atividades. Alguns não conseguem mexer, mas conseguem dialogar muito nas aulas.

3. Moodle, Meet, e-mail e chat de moodle.

4. Sim, já usei moodle de minha graduação Letras/Libras.

5. Aprendi com meus professores e meus colegas, me deu muitas indicações.

6. Procuo material pelo Google que tem muito material de Libras e aproveito para usar mas mais fácil, exemplo vídeo com voz e mais explicação como L1 (português para ouvintes) para não sentir pesado exemplo L2 (Libras). Depois ensino L2 Libras pra eles.

7. Procuo mais material com mais visual e tentar sem texto (L1) para eles alunos perceberem com visual. Depois vejo como resposta deles e explico quando erram.

8. Muda pouco. A tecnologia vai continuar a mesma coisa. Porque pandemia despertou muito a tecnologia ajuda muito. Mas precisamos mais é presencial por causa autonomia na rua, fora de faculdade.